



Coordenadoria de Educação

## II CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO

Língua Portuguesa – aluno

7º ANO

**Eduardo Paes**

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

**Profª Claudia Costin**

Secretária Municipal de Educação

**Profª Regina Helena Diniz Bomeny**

Subsecretária de Ensino

**Profª Maria de Nazareth Machado de Barros Vasconcellos**

Coordenadora de Educação

Apoio Pedagógico

**Profª Maria Socorro Ramos de Souza**

**Profª Maria de Fátima Cunha**

Coordenação

*Língua Portuguesa*

**Profª Drª Maria Teresa Tedesco (UERJ)**

Consultora

**Profª Ana Paula Lisboa**

**Profª Gina Paula Capitão Mor**

**Profª Sara Luisa Oliveira Loureiro**

Equipe

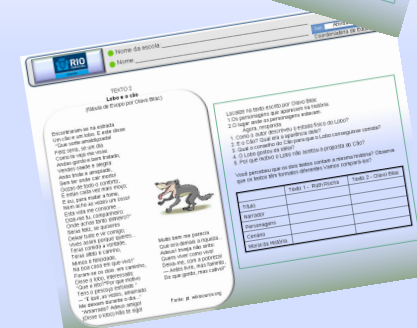
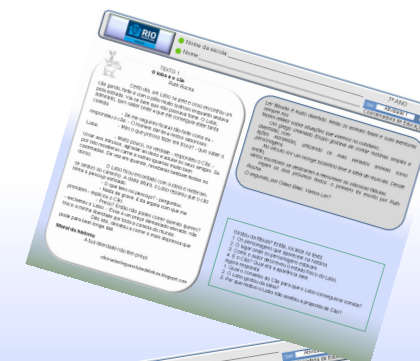
Revisão

**Prof. Jaime Pacheco dos Santos**

**Profª Leila Cunha de Oliveira**

**Profª Leticia Carvalho Monteiro (diagramação)**

**Prof. Maurício Mendes Pinto (diagramação)**





### TEXTO 1

#### O lobo e o cão

Ruth Rocha

Certo dia, um Lobo só pele e osso encontrou um cão gordo, forte e com o pêlo muito lustroso enquanto andava pela estrada. Via-se bem que não passava fome. O Lobo, admirado, quis saber onde é que ele conseguia obter tanta comida.

- Se me seguires ficarás tão forte como eu - respondeu o cão. - O homem dar-te-á restos saborosos.

- Mas o que preciso fazer em troca? - quis saber o Lobo.

- Muito pouco, na verdade - respondeu o Cão. - Uivar aos intrusos, agradar ao dono e adular os seus amigos. Só por isto receberás carne e outras iguarias muito bem cozinhadas. De vez em quando, receberás também festas no dorso.

O Lobo ficou encantado com a ideia e meteram-se ambos ao caminho. A dada altura, o Lobo reparou que o cão tinha o pescoço esfolado.

- O que tens no pescoço? - perguntou.

- Nada de grave. É da argola com que me prendem - explicou o Cão.

- Preso? Então não podes correr quando queres? - exclamou o Lobo. - Esse é um preço demasiado elevado: não troco a minha liberdade por toda a comida do mundo.

Dito isto, desatou a correr o mais depressa que pode para bem longe dali.

#### Moral da história:

A tua liberdade não tem preço.

[oficinadaslinguasclubedeleitura.blogspot.com](http://oficinadaslinguasclubedeleitura.blogspot.com)

*Ler fábulas é muito divertido. Nelas os animais falam e suas aventuras sempre nos*

*fazem refletir sobre situações que vivemos no cotidiano...*

*Um grego chamado Esopo gostava de contar histórias simples e divertidas, com lições moralistas, utilizando os mais variados animais como personagens.*

*No século XIV um monge bizantino teve a ideia de reuni-las. Desde então, vários escritores se dedicaram a reescrever as clássicas fábulas.*

*Vejam os dois próximos textos: o primeiro foi escrito por Ruth Rocha.*

*O segundo, por Olavo Bilac. Vamos Ler?*

Gostou da fábula? Então, localize no texto:

1. Os personagens que aparecem na história.
2. O lugar onde os personagens estavam.
3. Como o autor descreveu o estado físico do Lobo.
4. E o Cão? Qual era a aparência dele.

Agora responda:

1. Qual o conselho do Cão para que o Lobo conseguisse comida?
2. O Lobo gostou da ideia?
3. Por que motivo o Lobo não aceitou a proposta do Cão?

TEXTO 2

**Lobo e o cão**

(fábula de Esopo por Olavo Bilac)

Encontraram-se na estrada  
Um cão e um lobo. E este disse:  
“Que sorte amaldiçoada!  
Feliz seria, se um dia  
Como te vejo me visse.  
Andas gordo e bem tratado,  
Vendes saúde e alegria:  
Ando triste e arrepiado,  
Sem ter onde cair morto!  
Gozas de todo o conforto,  
E estás cada vez mais moço;  
E eu, para matar a fome,  
Nem acho às vezes um osso!  
Esta vida me consome...  
Dize-me tu, companheiro:  
Onde achas tanto dinheiro?”  
Serás feliz, se quiseres  
Deixar tudo e vir comigo;  
Vives assim porque queres...  
Terás comida à vontade,  
Terás afeto e carinho,  
Mimos e felicidade,  
Na boa casa em que vivo!”  
Foram-se os dois. em caminho,  
Disse o lobo, interessado:  
“Que é isto?” “Por que motivo  
Tens o pescoço esfolado “  
— “É que, às vezes, amarrado  
Me deixam durante o dia...”  
“Amarrado? Adeus amigo!  
(Disse o lobo) Não te sigo!



Muito bem me parecia  
Que era demais a riqueza...  
Adeus! Inveja não sinto:  
Quero viver como vivo!  
Deixa-me, com a pobreza!  
— Antes livre, mas faminto,  
Do que gordo, mas cativo!”

Fonte: pt. wikisource.org

Localize no texto escrito por Olavo Bilac  
1. Os personagens que aparecem na história.  
2. O lugar onde os personagens estavam.

Agora, responda:

1. Como o autor descreveu o estado físico do Lobo?
2. E o Cão? Qual era a aparência dele?
3. Qual o conselho do Cão para que o Lobo conseguisse comida?
4. O Lobo gostou da idéia?
5. Por que motivo o Lobo não aceitou a proposta do Cão?

Você percebeu que os dois textos contam a mesma história? Observe que os textos têm formatos diferentes. Vamos compará-los?

	Texto 1 - Ruth Rocha	Texto 2 - Olavo Bilac
Título		
Narrador		
Personagens		
Cenário		
Moral da História		

Você seria capaz de contar essa fábula de maneira diferente? Tente contá-la no formato de história em quadrinhos. Para facilitar, primeiro faça um ROTEIRO colocando no papel como será a história toda. Veja o exemplo:

1-Primeiro quadrinho:

Desenho – O Lobo esfomeado encontra o Cão forte e alimentado na estrada e pergunta ao cachorro onde ele conseguia alimento.

Balão – Onde achas tanta comida?

2-Segundo quadrinho:

Desenho – O Cão responde ao Lobo.

Balão - Venha comigo, terás comida à vontade, terás afeto e carinho na boa casa em que vivo!

3-Terceiro quadrinho:

Desenho - O Lobo concorda com a idéia e segue o Cão pelo caminho.

Balão – Vou com você!

4-Quarto quadrinho:

Desenho – O Lobo percebe que o Cão tem o pescoço esfolado.

Balão – Que tens no pescoço?

5-Quinto quadrinho:

Desenho – O cachorro explica.

Balão – É que, às vezes, me deixam amarrado durante o dia.

Depois, calcule quantos quadrinhos você vai precisar para contar sua história. Tente descobrir quantas páginas vai utilizar.

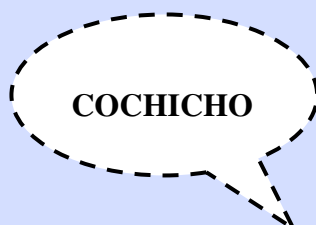
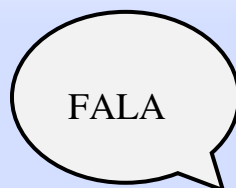
Exemplo: 12 quadrinhos.

Você pode colocar em 2 páginas, 6 quadrinhos em cada uma.



Para fazer cada quadrinho, comece pelo texto (balões dos personagens). Use letras maiúsculas. Se preferir, destaque palavras importantes ou gritos com cores mais fortes. Escreva as letras antes de fazer o balão. Fazendo assim, você garante o espaço para o texto. Depois faça os desenhos. Se você acha difícil desenhar, não fique preocupado. Faça desenhos simples. A cena parece complicada demais para desenhar? Pense em outra. Sempre há uma solução mais simples...

## ALGUNS TIPOS DE BALÕES



## FORA DOS BALÕES

COISA QUEBRANDO

**CRÁSI!**

BATENDO EM ALGO

**TUM!**

TIRO

**BANG!**

BATENDO NA MADEIRA  
OU EM UMA PORTA

**TOC! TOC!**

PINGO

**PING!**

CHUVA, TROVÕES

**CABRUM!**

SOCO

**SOC!**

BEIJO

**CHUAC!**

BARULHO DE MOLA

**TÓING!**

RAPIDEZ

**VUPT!**

CAMPAINHA

**DIN! DÓN!**



Gosta de ler jornal? Observe a 1ª página do jornal O GLOBO de 02/6/2006.

RESPONSÁVEL PELO JORNAL, CIDADE, SEDE, DATA, SLOGAN, ANO E NÚMERO DO JORNAL, ENDEREÇO E PREÇO



NOME DO JORNAL

MANCHETE

FOTO

LEGENDA DA FOTO

SUBTÍTULO

LIDE

TÍTULO

CHAMADAS



A primeira página de um jornal tem a função de cartaz, apresenta o jornal para o público, estimula a compra e orienta também a leitura para dentro do jornal. É uma vitrine que nos dá pontos de referência sobre o seu conteúdo.

**Manchete** é o **título do assunto principal de cada edição**. É escrita em letras garrafais, geralmente no alto da 1ª página. Indica o **fato jornalístico de maior importância** entre as notícias contidas na edição daquele dia.

**Título** é a **síntese precisa da informação mais importante do texto**. É colocado em destaque no alto da notícia para chamar a atenção sobre a matéria. **A manchete é um título**, só que se trata da notícia principal do dia.

**Lide** normalmente é o primeiro parágrafo cuja função é introduzir o leitor à matéria. Deve conter as informações essenciais do fato noticiado respondendo às perguntas: **o quê, quem, quando, onde, como, por quê** e, em algumas situações, as conseqüências do fato. O lide torna possível, ao leitor que dispõe de pouco tempo, tomar conhecimento da essência da notícia em rápida e condensada leitura.

Mas será que todos os jornais são iguais?

Observe agora a 1ª página do jornal Folha de S.Paulo também do 02/06/2006. Faça correspondência desta capa utilizando a legenda organizada para a capa de O GLOBO.



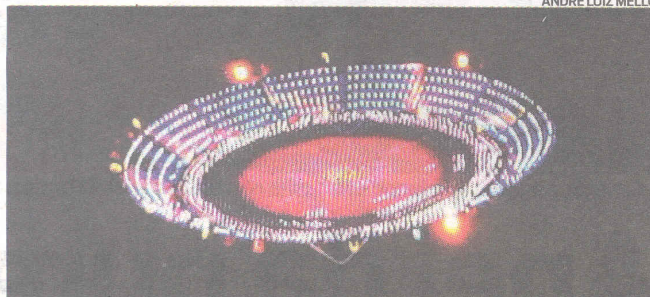
O jornal traz para o leitor notícias sobre os mais variados assuntos. Leia atentamente as duas notícias selecionadas abaixo. Elas foram publicadas no mesmo dia, mas retiradas de jornais diferentes.

## ‘Disco Voador’ faz passeio mais curto pelos céus do Rio

Foi mais curto do que o previsto o passeio do ‘disco voador’, projetado pelo artista plástico Peter Coffin, pelos céus do Rio. Segundo a produção do evento, na última hora, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) suspendeu a autorização do voo sobre pontos como a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Museu de Arte Moderna, no Aterro, do helicóptero que carregou a peça, de

onde saíam luzes coloridas. Quem pôde acompanhar o sobrevoo, como o bom público que foi para a orla de Copacabana com câmeras nas mãos, gostou do que viu. “Foi muito bacana. Valeu a pena a viagem de uma hora da minha casa, em Jardim América, até aqui. Mesmo que para ver poucos segundos”, disse Édson Souza, de 38 anos, que aplaudiu o disco ao lado da filha Isabele, de 9, na altura do Posto 2.

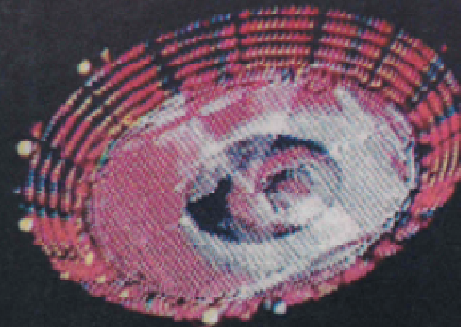
ANDRÉ LUIZ MELLO



Luzes coloridas projetadas em disco iluminaram o céu da cidade

O Dia – 24/05/09

## Objeto identificado



Guilherme Gonçalves

>> **NAVE ESPACIAL** – Obra do artista americano Peter Coffin, um disco voador de luzes carregado por um helicóptero totalmente apagado sobrevoou o Rio ontem, lotando o Mirante do Leblon por onde passou após decolar às 19h30 do Aeroporto de Jacarepaguá e passar pela Barra e São Conrado. Ele iria até o Flamengo antes de retornar ao aeroporto. O Rio foi a segunda cidade onde esteve; antes, passou por Gdansk, na Polônia.

Jornal do Brasil 24/05/09

Agora, responda:

1. As notícias publicadas no Jornal O Dia e Jornal do Brasil tratam de qual assunto? O “Disco Voador” que sobrevoou a orla da cidade do Rio de Janeiro era realmente uma nave de outro planeta?
3. Qual a finalidade das duas notícias?
4. O texto da notícia publicada em O Dia nos dá mais detalhes sobre a passagem do objeto pelos céus do Rio. Por que o “Disco Voador” não sobrevoou a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Aterro do Flamengo?

Que coisa mais interessante! Imagine um carioca desinformado abrindo a janela de sua casa e se deparando com um DISCO VOADOR!!! Que susto, não???

A cantora e compositora Rita Lee fez uma música com o mesmo tema das notícias publicadas nos jornais. Você conhece? Já ouviu a música?



### Disco Voador

(Rita Lee)

Da minha janela vejo uma luz  
Brilhando no céu da terra  
É azul! É azul  
Não é avião, não é estrela  
Aquela é a luz de um disco voador  
Disco voador!  
Trazendo do céu um segredo  
Olhando pra mim com um pouco de medo  
Querendo pular a janela  
Ligar a vitrola e entrar dentro dela

Disco pirata, disco invasor  
Disco de prata, disco voador!  
Não é avião, não é estrela  
Aquela é a luz de um disco voador  
Disco voador!  
Trazendo do céu um segredo  
Olhando pra mim com um pouco de medo  
Querendo pular a janela  
Ligar a vitrola e entrar dentro dela

Disco pirata, disco invasor,  
Disco de prata, disco voador!

<http://letras.terra.com.br/rita-lee>



- 1..A música de Rita Lee fala de um disco voador que traz um segredo do céu. Que segredo seria esse?
- 2.No trecho “Querendo pular a janela/ Ligar a vitrola e entrar dentro dela.”, a que a palavra dela se refere?
- 3..E você? Acredita em disco voador? Será que existe mesmo vida fora da terra? Escreva sua opinião sobre o assunto.







TEXTO 1  
**O Nariz**

Luís Fernando Veríssimo

Era um dentista, respeitadíssimo. Com seus quarenta e poucos anos, uma filha quase na faculdade. Um homem sério, sóbrio, sem opiniões surpreendentes mas uma sólida reputação como profissional e cidadão. Um dia, apareceu em casa com um nariz postiço. Passado o susto, a mulher e a filha sorriram com fingida tolerância. Era um daqueles narizes de borracha com óculos de aros pretos, sobrancelhas e bigodes que fazem a pessoa ficar parecida com o Groucho Marx. Mas o nosso dentista não estava imitando o Groucho Marx. Sentou-se à mesa do almoço – sempre almoçava em casa – com a retidão costumeira, quieto e algo distraído. Mas com um nariz postiço.

- O que é isso? – perguntou a mulher depois da salada, sorrindo menos.

- Isso o quê?

- Esse nariz.

- Ah. Vi numa vitrina entrei e comprei.

- Logo você, papai...

Depois do almoço, ele foi recostar-se no sofá da sala, como fazia todos os dias. A mulher impacientou-se.

- Tire esse negócio.

- Por quê?

- Brincadeira tem hora.

- Mas isto não é brincadeira.

Sesteou com o nariz de borracha para o alto. Depois de meia hora, levantou-se e dirigiu-se para a porta. A mulher o interpelou.

- Aonde é que você vai?

- Como, aonde é que eu vou? Vou voltar para o consultório.

- Mas com esse nariz?

- Eu não compreendo você – disse ele, olhando-a com censura através dos aros sem lentes. – Se fosse uma gravata nova você não diria nada. Só porque é um nariz...

- Pense nos vizinhos. Pense nos cliente.

Os clientes, realmente, não compreenderam o nariz de borracha. Deram risadas (“Logo o senhor, doutor...”) fizeram perguntas, mas terminaram a consulta intrigados e saíram do consultório com dúvidas.

- Ele enlouqueceu?

- Não sei – respondia a recepcionista, que trabalhava com ele há 15 anos. – Nunca vi ele assim.

Naquela noite ele tomou seu chuveiro, como fazia sempre antes de dormir. Depois vestiu o pijama e o nariz postiço e foi se deitar.


- Você vai usar esse nariz na cama? – perguntou a mulher.

- Vou. Aliás, não vou mais tirar esse nariz.

- Mas, por quê?

- Por que não?

Dormiu logo. A mulher passou metade da noite olhando para o nariz de borracha. De madrugada começou a chorar baixinho. Ele enlouquecera. Era isto. Tudo estava acabado. Uma carreira brilhante, uma reputação, um nome, uma família perfeita, tudo trocado por um nariz postiço

- 
- Papai...
  - Sim, minha filha.
  - Podemos conversar?
  - Claro que podemos.
  - É sobre esse nariz...
  - O meu nariz outra vez? Mas vocês só pensam nisso?
  - Papai, como é que nós não vamos pensar? De uma hora para outra um homem como você resolve andar de nariz postiço e não quer que ninguém note?
  - O nariz é meu e vou continuar a usar.
  - Mas, por que, papai? Você não se dá conta de que se transformou no palhaço do prédio? Eu não posso mais encarar os vizinhos, de vergonha. A mamãe não tem mais vida social.
  - Não tem porque não quer...
  - Como é que ela vai sair na rua com um homem de nariz postiço?
  - Mas não sou "um homem". Sou eu. O marido dela. O seu pai. Continuo o mesmo homem. Um nariz de borracha não faz nenhuma diferença.
  - Se não faz nenhuma diferença, então por que usar?
  - Se não faz diferença, porque não usar?
  - Mas, mas...

- - Minha filha...
  - Chega! Não quero mais conversar. Você não é mais meu pai!
- A mulher e a filha saíram de casa. Ele perdeu todos os clientes. A recepcionista, que trabalhava com ele há 15 anos, pediu demissão. Não sabia o que esperar de um homem que usava nariz postiço. Evitava aproximar-se dele. Mandou o pedido de demissão pelo correio. Os amigos mais chegados, numa última tentativa de salvar sua reputação, o convenceram a consultar um psiquiatra.
- Você vai concordar – disse o psiquiatra, depois de concluir que não havia nada de errado com ele – que seu comportamento é um pouco estranho...
  - Estranho é o comportamento dos outros! – disse ele. – Eu continuo o mesmo. Noventa e dois por cento de meu corpo continua o que era antes. Não mudei a maneira de vestir, nem de pensar, nem de me comportar, Continuo sendo um ótimo dentista, um bom marido, bom pai, contribuinte, sócio do Fluminense, tudo como era antes.
  - Mas as pessoas repudiam todo o resto por causa deste nariz. Um simples nariz de borracha. Quer dizer que eu não sou eu, eu sou o meu nariz?
  - É... – disse o psiquiatra. – Talvez você tenha razão...
- O que é que você acha leitor? Ele tem razão? Seja como for, não se entregou. Continua a usar nariz postiço. Porque agora não é mais uma questão de nariz. Agora é uma questão de princípios.

1. A crônica que acabou de ler discute vários aspectos da vida social moderna. Contudo, um deles se destaca. Das palavras seguintes, qual traduz o assunto central do texto?

- (a) Comportamento
- (b) Moda
- (c) Casamento
- (d) Beleza

Justifique, com suas palavras, o tema central.

2. As três frases a seguir expressam a reação da esposa e da filha diante do comportamento do dentista:

“Passado o susto, a mulher e a filha sorriram com fingida tolerância.”

“— O que é isso? — perguntou a mulher depois da salada, sorrindo menos.”

“A mulher impacientou-se.”

Qual foi a reação dos dois personagens?

Como você justifica cada reação?

3. O mundo do dentista, até o episódio do nariz postiço, resumia-se a dois elementos básicos. Segundo o texto, quais as duas coisas mais importantes na vida do Dentista?

4. Qual a reação dos clientes diante do nariz do dentista? O que eles pensaram quando o viram?

5. Quem convenceu o dentista a procurar um psiquiatra?

6. A insistência do dentista em agir de modo diferente causou problemas em sua vida. Escreva sobre algum deles.

7. De acordo com o texto, é mais importante para a sociedade: o que o indivíduo é ou o que o indivíduo aparenta ser? Por quê?

Use seu  
caderno para  
responder...

Você já ouviu a canção de Rita Lee e Arnaldo Baptista, que fez sucesso na voz de Ney Matogrosso, chamada Balada do Louco? Analise o trecho a seguir :

#### BALADA DO LOUCO

Dizem que sou louco  
Por pensar assim [...]  
Eu juro que é melhor  
Não ser um normal  
Se eu posso pensar  
Que Deus sou eu.  
Sim, sou muito louco  
Não vou me curar  
Já não sou o único  
Que encontrou a paz  
Mais louco é quem me diz  
E não é feliz  
Eu sou feliz.



<http://letras.terra.com.br/mutantes>

Nessa letra de música, o eu lírico — isto é, a voz que se expressa no texto e que não é necessariamente o autor — nega-se a se "curar" e diz ter encontrado a paz?

- a) Você acha que o dentista também encontrou a paz?
- b) Releia os três últimos versos da Balada do louco. Você acha que ser diferente pode trazer felicidade?



### TEXTO 1

#### Uma Catástrofe

A chegada dos portugueses no Brasil afetou drasticamente a vida dos povos indígenas, provocando a morte de milhões de índios. Os principais motivos da dizimação dos índios, após 1500, são:

##### a) As doenças trazidas pelos europeus.

Algumas banais, como gripe e sarampo, e outras mais graves, como tuberculose e varíola, mataram muitos índios em pouco tempo, pois os indígenas desconheciam essas doenças e seus corpos não tinham defesa natural contra elas. Segundo a historiadora Manuela Carneiro da Cunha, o fato de os europeus reunirem os índios em espaços fechados, como, por exemplo, as fazendas, facilitou a ocorrência de epidemias.

##### B) A superioridade do armamento europeu.

As armas de fogo e de ferro (espingardas, espadas etc.) eram mais eficientes do que as indígenas (flechas, lanças), feitas basicamente de madeira. Muitas vezes, os indígenas reagiam à dominação e eram mortos pelos soldados portugueses.

##### c) A escravidão dos indígenas.

Nos engenhos de açúcar, durante boa parte do século XVI, predominou a mão-de-obra indígena.

##### d) O incentivo da guerra entre os indígenas.

Os europeus aliavam-se a grupos indígenas para lutar e dominar os índios hostis (nome dado aos que reagiam à dominação europeia).

##### e) As crises de fome que geralmente acompanham as guerras.

Em 1500, as costas brasileiras, ao longo de toda a faixa litorânea, eram habitadas por vários povos Tupi, como os Tupinambá, os Tupinikim, os Caeté e os Guarani. Passados duzentos anos da chegada de Cabral, os Tupi tinham desaparecido do litoral brasileiro. Os que não morreram em combate com os europeus ou devido a epidemias e fome fugiram para o sertão. Por isso, talvez, a palavra que melhor traduza o que de fato aconteceu aos povos indígenas depois da chegada dos europeus seja *catástrofe*.

Adaptado de: POULOS, Alfredo Jr. *História, sociedade e cidadania*.

7º. Ano. São Paulo: FTD, 2006

1. Segundo o texto 1, quais foram os principais motivos que provocaram a morte em massa dos índios, após 1500?
  2. No trecho “A chegada dos portugueses nesta parte da América afetou drasticamente a vida dos povos indígenas”, qual o significado da palavra “**drasticamente**”?
  3. De acordo com o texto 1, qual era a causa das doenças que os índios passaram a desenvolver depois da chegada de Cabral?
  4. Segundo o texto 1, o que significa a palavra “banais” no trecho:  
“**As doenças trazidas pelos europeus**”.
- Algumas banais, como gripe e sarampo, e outras mais graves, como tuberculose e varíola, mataram muitos índios em pouco tempo, pois os indígenas desconheciam essas doenças e seus corpos não tinham defesa natural contra elas.”
6. Por que as armas dos soldados portugueses eram mais eficientes?
  7. Por que motivo os europeus incentivavam e apoiavam as guerras entre as tribos indígenas?
  8. Ao utilizar a palavra “*catástrofe*”, o autor quis resumir acontecimentos de consequências graves para a população indígena. Que outra palavra ou expressão poderia substituí-la sem que houvesse alteração do sentido do texto?

## TEXTO 2

**Povos indígenas hoje**

Durante muito tempo, afirmou-se que o contato com o “civilizado” levaria os povos indígenas ao desaparecimento. Hoje os próprios indígenas discordam disso e dizem que acreditam em si e na sua sobrevivência. E os números parecem dar razão a eles.

Observe a tabela a seguir.

**ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO INDÍGENA**

1971	97.000 pessoas
1985	198.400 pessoas
1999	380.000 pessoas
2002	550.000 pessoas

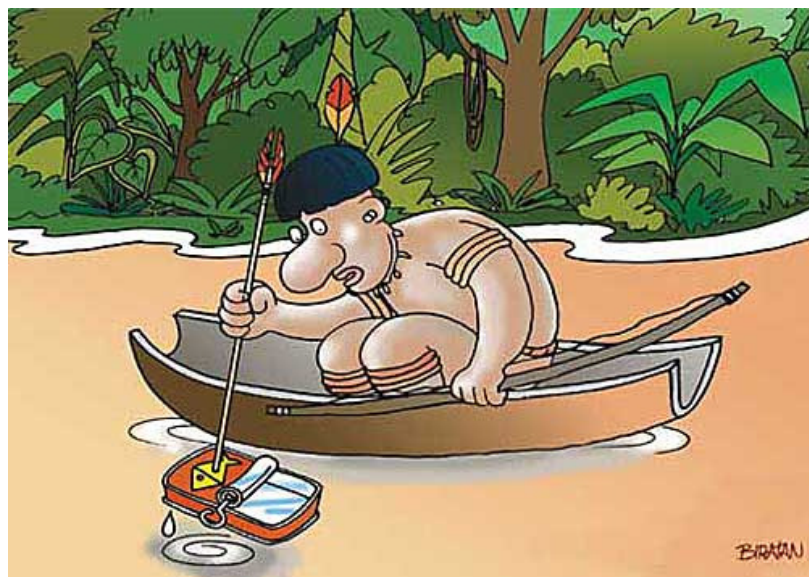
Fonte: [www.cimi.org.br](http://www.cimi.org.br) – “Semana dos povos indígenas 2002”.  
Encarte Porantim: em defesa da causa indígena. Ano XXII, n 243, março de 2002.  
Cimi (Conselho Indigenista Missionário), organização indigenista ligada a Igreja católica.

Como se pode concluir pela tabela, de trinta anos para cá, pela primeira vez desde a chegada de Cabral, a população indígena vem crescendo. Hoje ela é superior a 550 mil pessoas, agrupadas em 235 povos; mais de 80% dos indígenas vivem na região Norte, sobretudo no estado do Amazonas.

POULOS, Alfredo Jr. *História, sociedade e cidadania*. 7ª. Ano.  
São Paulo: FTD, 2006.

1. No trecho “Durante muito tempo, afirmou-se que o contato com o “civilizado” levaria os povos indígenas ao desaparecimento.” Por que a palavra civilizado aparece entre aspas?
2. No passado acreditava-se que a convivência dos índios com os “civilizados” os levaria ao extermínio. Destaque no texto 2 o trecho que demonstra a opinião dos índios sobre o assunto.
3. Ao analisar a tabela das Estimativas da População Indígena, podemos afirmar que entre os anos de 1971 e 1985 a população indígena dobrou o seu quantitativo? Justifique.

TEXTO 3



1. Na charge (texto 3), a expressão do índio é de espanto. Por quê?
2. Complete o quadro abaixo com o tema de cada um dos textos lidos.

Texto 1

Texto 2

Texto 3

Justifique sua resposta. Diga o que diferencia e o que aproxima os textos lidos.

## TEXTO 1

### Rapunzel

Adaptado do conto dos Irmãos Grimm

Era uma vez um lenhador que vivia feliz com sua esposa. Os dois estavam muito contentes porque a mulher estava grávida do primeiro filho do casal. Ao lado da casa do lenhador morava uma bruxa muito egoísta. Ela nunca dava nada para ninguém. O quintal de sua casa era enorme e tinha um pomar e uma horta cheios de frutas e legumes saborosos, mas a bruxa construiu um muro bem alto cercado seu quintal, para ninguém ver o que tinha lá dentro!

Na casa do lenhador havia uma janela que se abria para o lado da casa da bruxa, e sua esposa ficava horas ali olhando para os rabanetes da horta, cheia de vontade... Um dia a mulher ficou doente. Não conseguia comer nada que seu marido lhe preparava. Só pensava nos rabanetes... O lenhador ficou preocupado com a doença de sua mulher e resolveu ir buscar os rabanetes para a esposa. Esperou anoitecer, pulou o muro do quintal da bruxa e pegou um punhado deles

Os rabanetes estavam tão apetitosos que a mulher quis comer mais. O homem teve que voltar várias noites ao quintal da bruxa pois, graças aos rabanetes, a mulher estava quase curada. Uma noite, enquanto o lenhador colhia os rabanetes, a velha bruxa surgiu diante dele cercada por seus corvos.

Pouco tempo depois, nasceu uma linda menina. O lenhador e sua mulher estavam muito felizes e cuidavam da criança com todo o carinho. Mas a bruxa veio buscar a menina. Os pais choraram e imploraram para ficar com a criança, mas não adiantou. A malvada a levou e lhe deu o nome de Rapunzel.

Passaram-se os anos. Rapunzel cresceu e ficou muito linda. A bruxa penteava seus longos cabelos em duas tranças, e pensava: "Rapunzel está cada vez mais bonita! Vou prendê-la numa torre da floresta, sem porta e com apenas uma janela, bem alta, para que ninguém a roube de mim, e usarei suas tranças como escada." E assim aconteceu. Rapunzel, presa na torre, passava os dias trançando o cabelo e cantando com seus amigos passarinhos.

*Caro aluno, o texto ao lado é um conto de fadas. Vamos ler?*



Todas as vezes que a bruxa queria visitá-la ia até a torre e gritava:  
— Rapunzel! Jogue-me suas tranças!

A menina jogava as tranças e a bruxa as usava para escalar a torre.

Um dia passou por ali um príncipe que ouviu Rapunzel cantarolando algumas canções. Ele ficou muito curioso para saber de quem era aquela linda voz. Caminhou ao redor da torre e percebeu que não tinha nenhuma entrada, e que a pessoa que cantava estava presa. O príncipe ouviu um barulho e se escondeu, mas pôde ver a velha bruxa gritando sob a janela:

—Rapunzel! Jogue-me suas tranças!

O príncipe, então, descobriu o segredo. Na noite seguinte foi até a torre e imitou a voz da bruxa:

—Rapunzel! Jogue-me suas tranças!

Rapunzel obedeceu ao chamado, mas assustou-se ao ver o príncipe entrar pela janela.

—Oh! Quem é você? — perguntou Rapunzel.

O príncipe contou o que acontecera e declarou seu amor por Rapunzel. Ela aceitou se encontrar com ele, mas pediu que os encontros fossem às escondidas, pois a bruxa era muito ciumenta.

Os dois passaram a se ver todos os dias, até que Rapunzel, muito distraída, disse um dia para a bruxa:  
— Puxa, a senhora é bem mais pesada que o príncipe!

A bruxa descobriu os encontros da menina com o príncipe e cortou suas tranças. Chamou seus corvos e ordenou que levassem Rapunzel para o deserto para que ela vivesse sozinha. O príncipe, que não sabia de nada, foi visitar Rapunzel. A bruxa segurou as tranças da menina e as jogou para baixo. Quando ele chegou na janela, a bruxa o recebeu com uma risada macabra e largou as tranças. Ele despencou, caindo sobre uma roseira. Os espinhos furaram seus olhos, e ele ficou cego. Mesmo assim, o príncipe foi procurar sua amada Rapunzel, tateando e gritando seu nome.

Andou por dias, até chegar ao deserto. Rapunzel ouviu o príncipe chamar por ela e correu ao seu encontro. Quando descobriu que o príncipe estava cego começou a chorar. Duas lágrimas caíram dentro dos olhos do rapaz e ele voltou a enxergar!

Assim, os dois jovens foram para o palácio do príncipe, se casaram e viveram felizes. Os pais de Rapunzel foram morar no palácio e a bruxa egoísta ficou com tanta raiva que se trancou na torre e nunca mais saiu de lá.

[www.microvip.com.br/vipkids/historias/rapunzel.htm](http://www.microvip.com.br/vipkids/historias/rapunzel.htm)

- 1.O lenhador e sua esposa viviam felizes em sua casa na floresta. Que acontecimento acabou com o clima de tranquilidade da família?
- 2.Como a bruxa descobriu que Rapunzel se encontrava às escondidas com o príncipe?
- 3.No 3º parágrafo, a palavra “velhota” refere-se a quem?
- 4.Por que motivo o pai de Rapunzel teve que entregar sua filha à bruxa?



TEXTO 2

'Rapunzel chinesa' mostra em parque cabelo de 2,5 m de comprimento



Cheng Shiqun deixa seu cabelo crescer há 16 anos. No entanto ela ainda está distante da recordista.

Chinesa Cheng Shiqun mostra seu longo cabelo em parque de Yunyang, na China. Cheng deixa seu cabelo crescer há 16 anos e ele já mede 2,5 metros, segundo o jornal 'China Daily'. No entanto o recorde pertence a outra chinesa, Xie Qiuping. Quando entrou para o Guinness (livro dos recordes), as madeixas de Xie mediam 5,627 metros de comprimento.

(Foto: China Daily/Reuters)



A chinesa Xie Qiuping tem o maior cabelo do mundo. Quando entrou para o Guinness, suas madeixas mediam 5,627 metros de comprimento. Ela deixa seu cabelo crescer desde 1973 quando tinha 13 anos.

Do G1, em São Paulo

1.O texto 2 nos mostra uma curiosidade. O título da notícia fala de uma "Rapunzel Chinesa", ao lê-lo podemos fazer uma comparação com o texto 1. O que existe em comum entre os dois textos?

2.Qual é a principal diferença entre a Rapunzel do conto de fadas e as duas chinesas?

Leia a tira abaixo:

TEXTO 3



1.O cartunista J. Anderson relaciona, com uma boa dose de humor, o conto de fadas “Rapunzel” com os dias atuais. O príncipe do texto 3 tem a mesma intenção do príncipe do texto 1? Explique.